

DE CANUDOS A VENEZA: O Projeto Terra do artista plástico Juraci Dórea

Luiz Ney Todero *

A idéia de Fazer é a primeira e a mais humana. "Explicar" nunca é mais que descrever uma maneira de Fazer: é apenas refazer através do pensamento.¹

Paul Valery

131

O trabalho de dissertação, intitulado *De Canudos a Veneza: o Projeto Terra do Artista Plástico Juraci Dórea*, tomou como objeto de focalização, como indicado em seu título, o *Projeto Terra*.

Esse Projeto representa uma das idéias do "Fazer" do artista plástico Juraci Dórea. E, para mim, coube, tão-somente, descrever essa idéia, através de suas ações no plano material, mediante o pensamento, ou seja, com base nas leituras sobre o tema e sua devida reflexão, à luz de minha percepção e de minhas concepções acerca do universo artístico.

Por conseguinte, este trabalho traz consigo marcas de suas limitações, equívocos e transgressões, tanto em relação à idéia do "Fazer" de Juraci Dórea, quanto, em meu entendimento, sobre os procedimentos teóricos e metodológicos acerca da arte na contemporaneidade.

Na tentativa de refazer este trabalho, através do pensamento, selecionei alguns aspectos que julgo serem necessários privilegiar:

- 1º Quem sou eu e o lugar de onde parte o meu olhar;
- 2º O tema: as motivações de sua escolha e suas implicações;
- 3º A dissertação em si:
 - objetivos
 - metodologia
 - pontos de discussão
 - resultados

- 4º O mérito da pesquisa;
- 5º As “pedras no meio do caminho”, como diria Drummond;
- 6º As falhas e limitações e, por fim;
- 7º As projeções a partir daí.

Grosso modo, guardadas as particularidades, nasci no interior do Estado do Paraná, filho de descendentes de imigrantes italianos. A minha formação acadêmica deu-se, primeiro, no Rio Grande do Sul, no curso de Filosofia, pensava ser padre e, mais recentemente, em Curitiba no curso de Licenciatura em Desenho. Vivi no Sul do Brasil até meados de 2001.

Hoje, encontro-me na situação de retirante sulista no Nordeste, tentando ganhar a vida, estudando, trabalhando e aprendendo com a cultura local. Portanto, o meu olhar, ainda, não é de alguém inserido neste meio, mas de um espectador, atento e entusiasmado com a riqueza dessa “terra”, quebrando preconceitos e leituras imagéticas sobre o Sertão nordestino brasileiro.

A escolha da temática do trabalho partiu de uma tomada de consciência de três questões fundamentais, que podem ser assim resumidas:

1ª. “A história da pesquisa em artes visuais, em nível universitário”, como bem assinala Maria Amélia Bulhões², é bem recente” e “no Brasil, a atividade reflexiva do artista pesquisador é igualmente recente”.... Estas constatações trazem duas conseqüências imediatas: a primeira, mostra o quanto o campo é fértil à pesquisa, tanto *em artes visuais*, como *sobre artes visuais* e, a segunda é, justamente, o pouco, ou o quase inexistente, banco de dados e publicações na área.

A veracidade desse fato é de fácil comprovação, principalmente se observarmos a realidade nordestina brasileira. A ausência de trabalhos de grande fôlego - livros, compêndios e listas bibliográficas – publicados, na área das artes visuais, é evidente.

Esta constatação revela uma motivação irrefutável para a escolha do tema. Do ponto de vista da construção do conhecimento, dar maior visibilidade a experimentos e acontecimentos artísticos e a artistas que realizam trabalhos singulares, no entanto, se encontram à margem dos grandes circuitos comerciais das artes;

2ª. diante da vasta possibilidade de estudo sobre o artista plástico Juraci Dórea e sua obra, escolhi o Projeto Terra, o principal trabalho do referido artista, por tê-lo projetado para além do Nordeste brasileiro, saindo do Sertão de Canudos indo parar em Veneza.

3ª. A linha de pesquisa em *Estudos Teóricos das Artes Visuais no Nordeste*, da Escola de Belas Artes-UFBA, apresenta também essa

motivação: a de levantar e reler o que se produziu e se produz no Nordeste, em especial, na Bahia.

Além dessas motivações, de ordem acadêmico-científicas, duas outras corroboraram com a escolha:

- a) o contato prévio, ainda no Sul do país, com a obra de Juraci Dórea, através de catálogos e comentários de amigos, residentes na cidade de Feira de Santana; e
- b) por ter sido uma das indicações da Prof^a. Maria Helena Flexor (orientadora deste trabalho).

O estudo eficaz do tema traz algumas implicações de imediato. Deve-se levar em conta os estudos de ponta acerca da produção/fruição das artes visuais na contemporaneidade e, conseqüentemente, as novas rubricas que sustentam os códigos lingüísticos de tais formulações teóricas, de modo geral, termos como: desterritorialização, choque, acontecimento, hibridismo cultural e teórico, expressões identitárias, reapropriação, ressignificação, descentramento, desconstrução, viés, labirinto, olhar, dentre outros. Além disso, e de forma particular, para esse trabalho, as concepções de Sertão, nordestinidade, a construção de registros historiográficos sobre as artes visuais na Bahia. E assim por diante. Uma pesquisa, que aparentemente se apresenta como um simples traçado descritivo de algumas ações, acionou diversos ícones do complexo universo das artes na atualidade.

Chego agora a um dos pontos mais difíceis desse texto, o de resumir o conteúdo da Dissertação, já concluída.

Iniciarei destacando os seus objetivos. Esses, devo de pronto ressaltar, a partir do tema escolhido, poderiam dar origem a vários outros a ser pensados e atingidos. Embora se possa e se deva chamar a atenção para as variadas perspectivas e possibilidades de abordagem do tema, do ponto de vista teórico, metodológico e estrutural, até mesmo mais interessantes e eficazes, comparadas as por mim privilegiadas, que poderiam ter direcionado para um outro tipo de trabalho. Neste ponto intervém Ítalo Calvino³, quando diz que qualquer valor que se escolha como tema para um trabalho, não pretende excluir o seu valor contrário. Assim sendo, estarei aberto às críticas.

Quanto aos objetivos, pretendi:

- destacar, de forma mais ampla, o **Projeto Terra** e, conseqüentemente, o seu criador, o artista plástico **Juraci Dórea**, no contexto da produção artística contemporânea;
- contextualizar as duas décadas antecedentes à criação do **Projeto Terra**, a fim de estabelecer os horizontes de expectativas do artista;

- situar o artista no contexto da arte baiana; descrever o ideário e as ações práticas do artista, no *Projeto Terra*, estabelecendo as relações existentes entre esse ideário e o alcance de suas ações, da década de 80 ao ano de 2002;
- identificar as permanências e as alterações do *Projeto Terra* e suas relações com outras fases de expressão do artista.

Na metodologia de abordagem, elegi o método analítico-sintético, como orientador, e os métodos histórico e comparativo como complementares. Na abordagem do tema, apesar de toda a vigilância necessária, não escapei de um discurso de transição, ora tradicional, com raízes presas a um modelo, ainda, etnocêntrico; ora contemporâneo, dialogando com as novas tendências no campo das artes; ora denunciador da interferência de meu olhar e de minhas experiências na área.

À luz do que precede, dada a natureza do objeto da pesquisa, priorizei questões teóricas acerca do universo das artes visuais no âmbito da contemporaneidade, inserindo, também, meio que timidamente, alguns estudos transdisciplinares, ou seja, o diálogo das artes visuais com a literatura e os estudos culturais de uma maneira geral. Para esse fim, lancei mão de fontes impressas - livros teóricos, manuais, periódicos, catálogos, etc. - e oral, as entrevistas.

No cumprimento dos procedimentos metodológicos, segui "religiosamente" algumas etapas:

- coleta de dados, através da pesquisa bibliográfica. Desejei acompanhar, em uma determinada comunidade, a execução, na prática, do *Projeto Terra*, mas isto não foi possível. O artista Juraci Dórea encontra-se bastante atarefado também com os trabalhos acadêmicos da pós-graduação;
- seleção do material coletado, revisão do roteiro preliminar de trabalho e organização da bibliografia;
- análise de todo o material selecionado para cada parte do trabalho, seguida da redação preliminar das partes para o exame de qualificação e, por fim, redação final da Dissertação, entrega dos textos e defesa;

Os pontos de discussão dessa Dissertação foram distribuídos em capítulos, como podemos verificar no sumário da dissertação⁴. A primeira parte da Dissertação se destina à introdução, cujo conteúdo já foi aqui bem explorado.

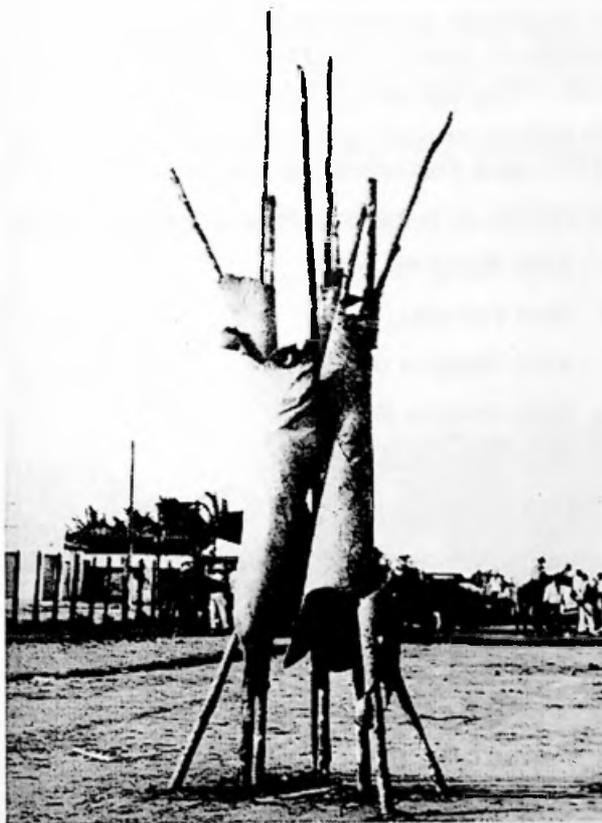
O segundo capítulo, denominei-o de "Leituras da arte na contemporaneidade", o qual estabelece os horizontes de expectativas que motivam a produção/movência e a experiência/fruição das artes visuais

na contemporaneidade, mediante apresentação das principais questões e experimentos, atualmente vivenciados, nessa área do conhecimento humano, canalizando estes achados para uma breve leitura das artes na Bahia, nas décadas de 1960 e 1970.

No terceiro capítulo, denominado “Juraci Dórea no contexto das artes plásticas contemporâneas”, apresento Juraci Dórea, focalizando os perfis do artista e sua produção, anterior e simultânea à realização do *Projeto Terra*. Verificam-se as diferenças existentes entre as várias fases do artista em foco e, de forma especial, o momento da concepção do *Projeto Terra*.

No quarto e último capítulo, “O projeto terra: terra adentro”, descreve-se o *Projeto Terra*, destacando suas concepções, propostas e projeções, bem como, a predileção do artista pelo Sertão, como tema e destinação de sua experiência artística, que se projetou para além do Nordeste brasileiro, saindo do sertão de Canudos para Veneza.

Direcionarei, agora, o meu olhar para Juraci Dórea e o *Projeto Terra*, começando com a apresentação do seu idealizador.



Escultura do Campo do Gado. Feira de Santana, 1984

QUEM É JURACI DÓREA?

É um artista plástico que nasceu e vive em Feira de Santana. Seu currículo é extenso. Participou de inúmeras exposições e mostras no Brasil e no exterior, dentre elas destacam-se: 1986 – I Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras, Fortaleza, Ceará; 1987 – 19º Bienal Internacional de São Paulo, São Paulo; 1988 – 43ª Bienal de Veneza, Itália; 1989 – Terceira Bienal de La Habana, Cuba; 1996 – Espaço Oikos, Lisboa, Portugal; 1998 – Bahia a Paris – Arts Plastiques d'aujourd'hui – Galerie Debret – Paris, França. Na década de 70, participou dos grupos Hera, Fraxem e Posição, e nos anos 80, do Projeto Nordeste.

Recebeu quinze prêmios e participou de setenta e uma exposições, sendo seis individuais e sessenta e cinco coletivas. Destas mostras, sete foram de âmbito internacional. Exerce também a função de curador, produtor cultural, arquiteto, professor universitário, ilustrador, poeta, ensaísta, dentre outras.

As etapas de sua produção artística, grosso modo, podem ser subdivididas em três períodos:

No primeiro período, vê-se trabalhos com uma certa influência cubista, com figuras levemente geometrizadas de grande qualidade gráfica. Contudo, mantêm no geral, a fidelidade aos temas regionais: briga de galos, carnaval, festas religiosas, feiras livres (1962 a 1975).

O segundo período vem marcado pelo surgimento das obras produzidas por série (1975 – *Série Estandartes do Jacuípe* e em 1981 – *Série Terra*).

O terceiro período diz respeito ao *Projeto Terra* e às séries paralelas.

- 1982 - *Série Noites no Sertão*;
- 1983 - *Série Cancelas*;
- 1983 - *Série Histórias do Sertão*;
- 1985 - *Série Fantasia Sertaneja*;
- 1989 – *Série Ecce Homo*;
- 1994 - *Série Os Brasileiros*;
- 1998 - Pintura em malas, utilizando a *Série Fantasia Sertaneja*.

O PROJETO TERRA: TERRA ADENTRO

Objetivos do Projeto Terra (idealizados e conseqüentes):

- criar uma arte ligada ao ambiente que a inspirou: o Sertão baiano, na tentativa de inverter o processo de circulação e o caráter restritivo da arte;

- promover uma sintonia da arte com o ambiente, não só por sua feição plástica como também por sua carga semântica;
- possibilitar uma aproximação com a comunidade e seus pertences, estabelecendo diálogos possíveis com a arte;
- possibilitar o estudo da poética de Juraci Dórea;
- aprofundar uma reflexão em torno do trabalho, através da participação de críticos de arte, antropólogos, sociólogos, literatos, dentre outros;
- documentar o processo de realização do *Projeto*, através de fotografias, gravações e publicações.

CONCEPÇÃO E PROPOSTA DO PROJETO TERRA

- Desafiando museus, galerias e artistas convencionais, o *Projeto Terra* é uma proposta de intervenção na área das artes visuais, na zona rural do Sertão baiano;
- teve início em 1982, com reformulação em 1983;
- a proposta de base é a criação de esculturas feitas de material rudimentar – couro curtido e madeira, bem como a pintura de quadros e murais, pertencente à série **Histórias do Sertão**;
- “o Sertão nordestino é, para o *Projeto Terra*, a referência primeira.”



Escultura da Casa de Edwirges, Monte Santo, Ba. 1982

OS LOCAIS DE ATUAÇÃO DO PROJETO TERRA

Feira de Santana (Porteira do Sertão); Monte Santo (referencial místico); Canudos (Guerra de Canudos); Euclides da Cunha (referencial místico); Raso da Catarina (Reserva Ecológica), Santa Brígida (refúgio de cangaceiros); São Gonçalo dos Campos (Cidade Jardim); Xiquexique (Vale do Rio São Francisco); Ipirá, Valente (região sisaleira).

PARTES CONSTITUINTES DA PROPOSTA

- Quarenta instalações com *esculturas* em couro curtido e madeira. Estas esculturas são expostas em encruzilhadas, margem de rios, feiras livres, tendo como público principal o homem do campo;
- seis exposições, com 12 quadros, pintados em carvão sobre madeirite de 10mm, fixado com cera. Os quadros recebem uma moldura pintada em tinta acrílica. Todos têm a mesma dimensão, 0,80x1,10, e tematizam imagens emblemáticas do Sertão: contação de causos, recortes das festas juninas, garrafadas, noites de luar, dentre outras;
- um *mural*, pintado na parede lateral da casa de um dos moradores da comunidade de Saco Fundo, Monte Santo, com tinta comum para parede, contendo a mesma temática dos quadros da série Histórias do Sertão.

PONTOS DE REFLEXÕES SOBRE A NATUREZA DO PROJETO TERRA

- Na destinação de sua produção, há um processo de ressignificação da função da arte;
- na concepção do *Projeto Terra* há duas dimensões:
 - a) a regional, de ordem identitária: a temática, a escolha do espaço e do material, marcada pelo recorte cultural e contextual;
 - b) a universal, de ordem estética: aquela que se insere no contexto da arte contemporânea, situando o *Projeto Terra*, simultaneamente, dentro e fora da tradição.
- No plano das representações, reelaborar as imagens do espaço sertanejo-baiano, “na tentativa de captar aspectos da paisagem e da cultura em foco, elevando-os à categoria de obra de arte”;

- o *Projeto Terra* constitui uma das modalidades de representação social mnemônicas e rememorativas daqueles lugares, ao mesmo tempo em que contribui com o estudo das memórias do Sertão e das Artes Visuais no Nordeste e com a manutenção de suas tradições culturais;
- não se pode dizer nada acerca do *Projeto Terra*, separando-o da noção de espaço público, sua produção é destinada a um público rural, para uma coletividade especificada, longe dos holofotes da cidade, apropriando-se de elementos significativos, antes marginalizados, disponíveis na natureza, que vão alimentar cada vez mais a poética de Juraci Dórea;
- o *Projeto Terra* trabalha *na terra e com a terra*: interferindo na paisagem, plantando suas esculturas e contando suas Histórias do Sertão. Na verdade, o *Projeto Terra* foi originado no/do Sertão e a ele se destina;
- Trabalha, quase sempre, com o conceitual, quando leva a sua proposta para os grandes pavilhões das Bienais, através de fotografias, vídeos e textos;
- trabalha com arte ambiental, na confrontação dramática do ambiente com o espectador e a obra;
- trata-se de um trabalho comprometido com a pesquisa e, especialmente, com o jogo da experimentação;
- no *Projeto Terra*, o Sertão passa por uma reapropriação.

QUANTO AO CONSUMO DA OBRA

- No *Projeto Terra* a arte não é comercializável;
- não tem data prefixada para o término de sua exposição, em se tratando das esculturas;
- as formas de consumo das esculturas se dão de três maneiras:
 1. através do olhar do espectador (sertanejo);
 2. literalmente por este, quando se serve do couro da escultura para consumo próprio;
 3. através do tempo.



Projeto Terra Pintura, 1985

PARTICIPAÇÃO DO ARTISTA, VIA PROJETO TERRA, EM EVENTOS E CONCURSOS

- 1982 – Prêmio II Concurso de Projetos em Artes Plásticas (MAMB);
- 1983 – Prêmio Concurso Ivan Serpa – Bolsa de apoio à produção de artistas plásticos MEC / FUNARTE / INAP/ CAPES. Rio de Janeiro;
- 1986 – I Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras, Fortaleza;
- 1987 - 19ª Bienal de São Paulo;
- destacando-se em 1988 – 43ª Bienal de Veneza (Itália), representando o Brasil;
- 1989 – 3ª Bienal de Havana (Cuba);
- 1996 – Espaço Oikos, Lisboa (Portugal);
- 1998 – Exposição “Bahia a Paris” Arts Plastiques d’aujourd’hui, Paris (França).

A partir dos estudos realizados, posso estabelecer os seguintes resultados:

Com base no que foi planejado por Juraci Dórea, relativo às ações ou atividades do *Projeto Terra*, constatei que, além da concretização de tudo que fora idealizado, as suas expectativas foram superadas. Lá não estava prevista, por exemplo, a participação do artista em Bienais e outras formas de eventos na área, com o propósito de expor os resultados do *Projeto*, assim como a inserção de sua proposta de trabalho como tema para larga discussão na academia. Estas questões configuram-se como novidades, introduzidas à proposta ao longo do processo, na forma de conseqüências imprevistas.

É de fácil constatação que, dentre os três pilares que sustentam o *Projeto Terra* (esculturas-quadros-mural), este último não atingiu o objetivo quantitativo desejado pelo artista. Apenas um mural foi produzido⁵. No entanto, constitui uma das experiências mais significativas do *Projeto*. Sem planejamento prévio, por parte do artista, a inauguração do mural transformou-se em evento festivo, promovido pela comunidade.

O *Projeto Terra* dialoga com as demais fases/séries ou formas de representação do artista. Neste diálogo, podemos flagrar, a todo instante, uma arte em processo, um contínuo amadurecimento. A preferência pelos motivos regionais, ligados ao torrão natal do artista, sempre o acompanhou.

Em nenhuma das etapas, ou séries, Juraci Dórea perde de vista os elementos essenciais e transcendentais de sua poética: a problemática da existência humana e o cruzamento de diversas linguagens, marcas registradas de sua produção. Ao lado dessa verdade, tome-se como exemplo a concepção do *Projeto Terra*, que não se deu ao acaso, proveniente de um sopro mágico de inspiração em uma noite de tempestade. Surgiu como fruto de um amadurecimento profissional, conseqüência inevitável para um artista-pesquisador, seriamente comprometido com o seu trabalho e heranças culturais.

Ao longo de sua produção, Juraci Dórea demonstra claramente esse amadurecimento, que vai do tipo de material escolhido na criação de suas obras ao compromisso social desta. Ele vem experimentando e amadurecendo um jeito de fazer arte regional, tradicional e, ao mesmo tempo, sintonizado, em seu conteúdo e forma, com as manifestações mais recentes no seio das artes visuais contemporâneas.

Mesmo sendo o *Projeto Terra* uma experiência artística local (interiorizada), e ligada às raízes do Sertão nordestino brasileiro, apresenta um traço de ruptura com o convencional, na medida em que favorece a uma relação dialogal, da tradição com a contemporaneidade, do erudito com o popular, através de um processo unificador da arte, que não tem fronteiras espaço-temporais. O momento dessa ruptura transformou o *Projeto Terra* em uma experiência, ao mesmo tempo, singular e universal, podendo ser vivenciada e sentida por qualquer que seja o público.



Mural da Casa de Edwirges, Monte Santo, Ba. 1984

Quanto ao mérito da pesquisa, tomei de empréstimo do “dicionário de Aurélio”, um dos sentidos do termo “mérito”, apropriado para esta ocasião. Ou seja: este meu trabalho está adequado ao tipo de orientação do Curso de Mestrado, trabalha um tema de interesse público ou pelo menos do meio artístico, dentro de uma perspectiva acadêmico-científica. E, principalmente, contribui com o processo de maior divulgação do artista e sua produção, bem como com a diminuição da carência de fontes sistematizadas de dados sobre a arte na Bahia.

Em relação às pedras no meio do caminho, divido-as em dificuldades, falhas e limitações. As dificuldades encontradas devem-se à míngua de tempo para a realização da pesquisa e, conseqüentemente, para o amadurecimento das questões que somente agora, aparecem; à míngua de material secundário para pesquisa, como livros, por exemplo.

E as limitações do próprio trabalho, que denunciam algumas ausências e escolhas não muito agradáveis de serem feitas. Para a construção do segundo capítulo, por exemplo, diante do volume de dados disponíveis sobre movimentos estéticos e sobre as novas orientações e experimentos artísticos, foram inevitáveis alguns saltos históricos e os vazios evidenciam-se. Para a leitura das artes na Bahia, mesmo tendo sido devidamente orientado, durante o exame de qualificação, sobre a existência de acervos acerca do tema em foco, tive que escolher entre realizar esta pesquisa nos periódicos e concluir o quarto capítulo da Dissertação.

Apesar dos pesares, alguns desses vazios apontam para possibilidades futuras de trabalho sobre o *Projeto Terra* e sobre outras questões relativas à historiografia das artes visuais na Bahia, dentre elas:

- construção mais aprofundada do processo de recepção do *Projeto Terra* pelos sertanejos. Pelos depoimentos dos sertanejos verifica-se um estranhamento, por parte deles, com relação às obras de arte. Mesmo originadas do lugar, parecem uma outra realidade, pela ressignificação;
- elaboração de uma crítica de arte, não apenas de ordem associativa, sobre a produção de Dórea, especialmente sobre o *Projeto Terra*;
- estudo das memórias das artes visuais na Bahia, através de jornais, revistas, catálogos e depoimentos de artistas para levantar: grupos, eventos, grandes projetos, etc.

NOTAS

* Licenciado em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná e em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul/RS. Mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia Bolsista da FAPESB E-mail: luizneytoder@hotmial.com

¹ Cf. Paul VELERY. *Variedades*. Trad. Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1991, p. 100.

² BULHÕES, Maria Amélia. Complexidade na consolidação de uma área de conhecimento. In: WANNER, Maria Celeste de A. (Org.). *Artes visuais: pesquisa hoje*. Salvador: Mestrado em Artes/UFBA, 2001. p. 21-36. (Anais do II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Visuais).

³ CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio*. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Cia das Letras, 1990, p. 59.

⁴ Disponível na Biblioteca Central e Escola de Belas Artes da UFBA.

⁵ O mural da casa de dna. Edwirges.

REFERÊNCIAS

1 OBRAS CITADAS NO CORPO DA DISSERTAÇÃO:

ABSTRATOS da Bahia no Instituto Alemão. *A Tarde*, Salvador, 14 mar. 1964. n. 17290, p.1.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. Geografia em ruínas. In: _____. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez/ Massagna, 2001, cap. 1.

ALVES, Eurico. Cartas da Serra I. *Folha do Norte*, Feira de Santana, 21 maio 1960, p.1. Fragmento.

ALVES, Eurico. *Fidalgos e vaqueiros*. Salvador: UFBA, 1989.

ALVES, Eurico. Sertanejo. In: OLIVIERI-GODET, Rita (Org.). *A poesia de Eurico Alves: imagens da cidade e do sertão*. Salvador: Secretaria de Educação, Cultura e Turismo/Fundação Cultural/EGBA, 1999. Fragmento.

AMARAL, Aracy A. "Etsedron": uma forma de violência (1976). In: _____. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burger*. São Paulo: Nobel, 1983, cap. 2.

ARCHER, Michael. O campo expandido. In: _____. *Arte contemporânea: uma história concisa*. Tradução Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001, cap. 2. (Coleção, A).

ARGAN, *Guilo Carlo*. *A crise da arte como ciência européia*. In: _____. *Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, cap. 7.

AUGÉ, M. Dos lugares aos não-lugares. In: _____. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Tradução Maria Lúcia Pereira. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001, cap. 3. (Coleção Travessia do Século).

BARROS, Stella T. De 1960 ao final do século: caminhos da contemporaneidade. In: OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro de (Org.). *História da arte no Brasil: textos de síntese*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, s.d.

BENJAMIM, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica: primeira versão. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985, cap.13. (Obras Completas, 1).

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Tradução Myriam Àvida, Eliana Lourenço de L. Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

BRASILEIRO, Antônio. O modo lírico do linguajar sertanejo. In: DÓREA, Juraci. *Sertão sertão: Projeto Terra*. Salvador: Cordel, 1987. (Série Documentos, 5).

BRASILEIRO, Antônio. A estética da sinceridade. In: _____. *A estética da sinceridade e outros ensaios*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2000. cap.7. (Coleção Literatura e Diversidade Cultural, 2).

CANCLINI, Nestor Gracia. Das utopias ao mercado. In: _____. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998, cap.1. (Ensaio latino-americanos, 1).

CASSAÇÃO de mandatos e direitos políticos. *A Tarde*, Salvador, 4 abr. 1964. n. 17307.

CÓRDULA, Risoleta. Le primitif et le contemporain dans l'art de Juraci Dórea. In: *Juraci Dórea: peintures*. CENTRE SOCIAL ET CULTUREL FRANCO-BRÉSILIEEN. Paris, 1999. Catálogo de exposição bilingüe. Não paginado.

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões: campanha de Canudos*. São Paulo: Ática, 1998. Edição Crítica de Walnice Nogueira Galvão.

DERRIDA, Jaques. Filosofias francesas: Jacques Derrida. In: *Filosofias: entrevistas do Le Monde*. Tradução de Nuno Ramos. São Paulo: Ática, 1990.

DÓREA, Juraci. (Coord.). *Terra*. Salvador: 1985a. (Projeto Terra, concurso Ivan Serpa – bolsa de apoio à produção de artistas plásticos MEC/FUNARTE/INAP/CAPE1983.). Não paginado.

DÓREA, Juraci (Org.). *Terra*. Salvador: Cordel, 1985b. (Série documentos, 2). Não paginado.

DOREA, Juraci. *Entrevista concedida a Luiz Ney Toderó*. Feira de Santana, 3 e 10 maio 2003a. Não publicado.

DÓREA, Juraci. Projeto Terra: breve notícia. In: OLIVIERI-GODET, Rita e PEREIRA, Rubens A. *Memória em movimento: o sertão na arte de Juraci Dórea*. Feira de Santana: UEFS, 2003b, cap. 1.

DÓREA, Juraci. Complementação da entrevista concedida a Luiz Ney Toderó. Feira de Santana: 2003c. Não publicado.

DÓREA, Juraci. *O Cavalo Sépia*. Salvador: Cordel, 1979. (Série Iniciação, 10).

DÓREA, Juraci. *Sertão sertão: Projeto Terra*. Salvador: Cordel, 1987. (Série documentos, 5).

FAGNART, Claire. Tradição, modernidade e pós-modernidade da escultura. In: OLIVIERI-GODET, Rita e PEREIRA, Rubens A. *memória em movimento: o sertão na arte de Juraci Dórea*. Feira de Santana: UEFS, 2003.

FESTIVAL de Juazeiro com a participação de Caetano Veloso e os Novos Baianos. *A Tarde*, Salvador, 23 jul. 1973. n. 20559, p.9.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *A modernidade na Bahia*. Salvador, 1994. Monografia (Concurso - 1º Salão de Arte Moderna da Bahia). Não publicado.

FOKKEMA, D. W. Impossibilidades pós-modernistas. In: _____. *Modernismo e pós-modernismo*. Lisboa: Vega Universidade, s.d., cap. 3.

FRANCASTEL, P. Significação e figuração. In: _____. *A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte*. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1982, cap. 1. (Estudos, 21).

FREIRE, Cristina. *Poéticas do processo: arte conceitual no museu*. São Paulo: Iluminuras, 1999, cap. 2.

GASCHÉ, R. Digressões objetivas: sobre alguns temas kantianos em "A obra de arte na era de sua reproduzibilidade técnica", de Benjamin. In: BENJAMIN, A. e OSBORNE, P. (Org.). *A filosofia de Walter Benjamin: destruição e experiência*. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997, cap. 7.

GOULART escapa de automóvel com Brizola para o Uruguai. *A Tarde*, Salvador, 4 abr. 1964. n. 17307. p. 1.

GULLAR, Ferreira. A arte na sociedade industrial. In: _____. *Argumentação contra a morte da arte*. Rio de Janeiro: Revan, 1993, cap. 2.

HEIDEGGER, M. *A origem da obra de arte*. Tradução Maria da Conceição Costa. Lisboa. Edições 70. 1977.

HUYSSSEN, A. Mapeando o pós-moderno. In: HOLLANDA, H. B. (Org.). *Pós-modernismo e política*. Tradução Carlos A. de C. Moreno. Rio de Janeiro: Rocco, 1991, cap. 1.

JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994, cap. 9. (Série Temas).

JUAREZ DA GAMA Batista tem a 2ª edição do seu livro "Os mistérios da vida e os mistérios de dona flor". *A Tarde*, Salvador, 14 mar. 1977. n. 21449, p.11.

KOTHE, F. R. *O fetichismo na arte*. In: _____. Benjamin e Adorno. São Paulo: Ática, 1978, cap. 2. (Ensaio, 46).

KOTHE, F. R. *O problema da aura*. In: _____. Benjamin e Adorno. São Paulo: Ática, 1978, cap. 1. (Ensaio; 46).

LYOTARD, Jean-François. *Filosofias francesas: Jean-François Lyotard*. In: *Filosofias: entrevistas do Le Monde*. Tradução Nuno Ramos. São Paulo: Ática, 1990.

MATOS, Matilde. *Juraci Dórea: projetos de arte no sertão*. In: DÓREA, Juraci. *Projeto Terra*. Salvador: Cordel, 1985. (Série Documentos, 2). Não paginado.

MORAIS, Frederico. *Artes plásticas: a crise da hora atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

MORAIS, Frederico. *Na arte de Dórea, sertão vira sertão*. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 jul. 1985. Caderno 2.

MORAIS, Frederico. *A arte popular e sertaneja de Juraci Dórea: uma utopia?* Salvador: Cordel, 1987. Não paginado.

MUSEU de Arte Moderna da Bahia. *Remendó – Grupo Posição*, Salvador, 25 ago. 1981. (I Concurso de Projetos em Artes Plásticas). Catálogo.

OLIVIERI-GODET, Rita. *Sertão, modernidade e identidade no Projeto Terra de Juraci Dórea*. In: OLIVIERI-GODET, Rita e PEREIRA, Rubens A. *Memória em movimento: o sertão na arte de Juraci Dórea*. Feira de Santana: UEFS, 2003.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo. *Tópicos em dialética*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, cap. 1.

PARAISO, Juarez. *Belas Artes (1877-1996)*. Salvador: UFBA, 1996. Catálogo.

PARAISO, Juarez. 2003. *Entrevista concedida a Luiz Ney Toderó*. Feira de Santana, 24 set. 2003.

PICCHIO, Luciana S. *Dois retratos do Brasil: a obra minimalista do paulista José Resende e o nordeste do baiano Juraci Dórea exibem o norte e o sul do país*. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 7 ago. 1988. Caderno B.

PIRES, Josias. *Quando a arte vira imagens do tempo*. *Feira Hoje*, Feira de Santana, 28 jul. 1992.

PITER, Carlos. *Feira de Santana: trajetória do cinema amador*. *Jornal da Bahia*, Salvador, 6 fev. 1976. Caderno 2, p. 5.

PITOMBO, Dival. *Juraci Dórea*. *Galeria USIS*, Salvador, 23 nov. 1965. Catálogo.

PLAZA, Julio. *Espaço público*. Disponível em: < [html://www.wolton.cnrs.fr](http://www.wolton.cnrs.fr) > Acesso em: 18 jan. 2003.

READ, H. *Arte e alienação: o papel do artista na sociedade*. Tradução Waltensir Dultra. Rio de Janeiro: Zahar editores. 1983, cap. 1.

RISÉRIO, Antônio. Uma província planetária. In: _____. *Avant-garde na Bahia*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1995. (Série Pontos sobre o Brasil).

SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos. A pintura de Juraci Dórea e os imaginários nordestinos. In: OLIVIERI-GODET, Rita e PEREIRA, Rubens A. *Memória em movimento: o sertão na arte de Juraci Dórea*. Feira de Santana: UEFS, 2003, cap. 6.

SILVA, L. M. Bienal: participação do Brasil em Veneza provoca polêmica. *Estado de São Paulo*, 25 jun. 1988.

SILVA, Minelvino Francisco. *A inteligência sertaneja do Estado da Bahia*. Itabuna: [s.n.], 1982.

SMITH, Roberta. Arte conceitual. In: STANGOS, N. (Org.). *Conceitos da arte moderna*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991, cap. 17.

SPINELLI, J. Arte pública: subsídio para a pesquisa em artes visuais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS, 2. s.d., Salvador. WANNER, M. C. de A. (Org.). *Artes visuais: pesquisa hoje*. Salvador: EDUFBA, 2001, cap. 3.

TEIXEIRA, José C. O Brasil em couro e feltro: a caatinga na Europa. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 mar. 1988. Caderno 2.

TEIXEIRA, José C. Terra: Juraci Dórea. In: DÓREA, J. (Org.). *Terra*. Salvador: Cordel, 1985. (Série documentos, 2).

VATTIMO, G. A arte da oscilação. In: _____. *A sociedade transparente*. Tradução Carlos Aboim de Brito. Lisboa: Edições 70, 1989, cap. 4.

WOOD, P. Modernidade e modernismo reconsiderados – 1969-1972: novas vanguardas. In: _____. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos quarenta*. Tradução Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Cosac & Naify, 1998, cap.3.